



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ENTREVISTA

AS HUMANIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

André Luís Pereira é doutor em Sociologia (PPGS/UFRGS). Sociólogo, Professor EBTT de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL) - Campus Pelotas. É Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (2008), Mestre em Sociologia (PPGS/UFRGS), (2011). Tem interesse pelos seguintes temas: relações étnico-raciais; pós-colonialismo e produção do conhecimento em Ciências Sociais; teoria sociológica e a obra do intelectual Abdias do Nascimento, participação política, poder local e movimentos sociais (basicamente Movimentos Negros) na contemporaneidade, além de desenvolver pesquisas sobre a implementação de políticas para a promoção da igualdade racial em nível local. Atualmente atua junto à Assessoria de Relações Étnico-Raciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e lotado no campus Viamão do IFRS para atuação docente (período 2024).

Revista Artífices: Sabemos que a Educação Profissional compõe um campo histórico-cultural em disputa, portanto, um objeto de interesse dos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Nesse cenário, de conquistas e adversidades, como situam-se as Humanidades, frente ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

André Luís Pereira: Hoje, não sou capaz de dimensionar o quadro geral das Humanidades, no âmbito de toda a rede federal. No entanto, no caso das instituições localizadas no sul do país, ainda há uma grande dificuldade de compreensão das possíveis contribuições à EPT, relativas ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Temos uma inserção obrigatória na área de ensino, dados os currículos de formação geral da educação básica. Conseguimos transitar pela extensão, justamente, porque as Humanidades têm a capacidade de conexão com os temas, problemas e realidades das comunidades nas quais

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ossos campi estão inseridos, ainda assim, sempre há limites quanto a essas interações. E, no âmbito da pesquisa, encontramos muitos limites, visto que as Humanidades são tidas como áreas do conhecimento que não possuem caráter científico. A rede EPT ainda está pautada por uma lógica tecnicista, que hoje se manifesta no apelo ao empreendedorismo e à inovação, de forma ilimitada. Formamos para o trabalho, sem refletir sobre o que é hoje o mundo do trabalho. Desta forma, a partir do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, é necessário que as Humanidades sejam respeitadas por sua importância à formação cidadã e humana de nossos corpos discentes.

Revista Artífices: Qual papel podemos atribuir às Humanidades na construção de uma visão ontológica do mundo - trabalho, existência, sociabilidade - e mais ampla de sentido para a vida?

André Luís Pereira: As Humanidades possuem um papel determinante na construção de processos de formação que visem a cidadania plena e o reconhecimento do ser humano e de seu lugar no mundo. Só é possível compreender as dimensões do mundo do trabalho, principalmente, a partir da era moderna, se atentarmos para todas as transformações históricas, sociais, econômicas e morais produzidas pela espécie humana. A existência, em sua plenitude e complexidade, só tem sentido na medida em que a humanidade tem consciência de si, de seus papéis, atribuições e responsabilidades. A interpretação das formas de existir é mediada pelas formas como a espécie humana concebe a realidade. E, nesse sentido, quanto maior for o domínio das ciências humanas e sua utilização, maior será a capacidade das sociedades de se pensar em perspectivas coletivas. A vida em sociedade é uma característica imanente de nossa espécie. A vida complexa, a capacidade de abstração e de pensamento crítico só é possível na medida em que instrumentos de compreensão do real são acionados como mecanismos de interpretação dos fenômenos sociais. As formas de sociabilidade se inscrevem na lógica de organização das sociedades, não estão dadas a priori, requerem o reconhecimento de seus signos e significados. A ampliação do acesso ao conhecimento produzido pelas Humanidades pode permitir elementos de sociabilidades mais ricos em diversidade,

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

alteridade e empatia. São as Humanidades que permitem a revelação do humano em nós, daí decorrem os sentidos para a vida. O elemento vida é o princípio que rege a existência humana. As ciências naturais informam das dimensões orgânicas da vida, no entanto, são as Humanidades que conferem sentido à compreensão dessa existência. Logo, é imprescindível a valorização das Humanidades, em todas as etapas de formação, para que o humano em nós esteja sempre em evidência.

Revista Artífices: Em face das profundas transformações em curso e do seu impacto sobre a nossa relação com a tecnologia, a natureza, a sociedade, o mundo do trabalho, a comunicação, como se constitui o lugar das Humanidades no século XXI?

André Luís Pereira: Considerando as complexidades percebidas no contexto das sociedades do século XXI, as Humanidades possuem a capacidade de produzir a reflexão, a análise e a concepção de contextos nos quais a condição humana seja evidenciada. No caso da EPT, o apelo excessivo à tecnologia, inovação e empreendedorismo pode ser confrontado com o pensamento crítico produzido no âmbito das ciências humanas. Não basta apenas um sujeito apto ao mundo do trabalho, se este não questionar sua condição nesse contexto. Cabe às Humanidades a responsabilidade por demonstrar tais complexidades que atravessam a realidade humana, cotidianamente.

Revista Artífices: De que forma a abordagem interdisciplinar das Humanidades contribui para a EPT, em seus desafios na integração Ensino-Pesquisa-Extensão?

André Luís Pereira: A interdisciplinaridade na EPT ainda é uma utopia. Para que haja a integração do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão é necessária uma reformulação no cânone epistêmico, que orienta a organização da EPT. Quando se requer uma interação interdisciplinar, as áreas que não compõem o escopo das Humanidades têm muita dificuldade de compreensão das contribuições ao pensamento científico ofertado por estas ciências. As Humanidades possuem a capacidade de validar ou não determinadas ações no âmbito do mundo do trabalho e também podem construir laços, a partir da extensão com as comunidades nas quais da Rede EPT está inserida. Além do que, podem construir

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

um liame, no âmbito do ensino, que amarre as relações da pesquisa e da extensão com as dinâmicas pedagógicas implementadas em sala de aula. Para tanto, há a necessidade de valorização desta área do saber, com reconhecimento de seu papel fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Revista Artífices: De que maneira as Humanidades podem contribuir com o processo de criatividade e de inovação na EPT?

André Luís Pereira: As Humanidades permitem o desenvolvimento da abstração. A criatividade está lastreada pela possibilidade dos sujeitos sociais de abstrair, de romper com a dimensão concreta da realidade. Nesse sentido, pensar, significa compreender a interação entre o empírico ou a dimensão orgânica do real e suas projeções no imaginário de cada indivíduo. Logo, inovar demanda pensar elementos que contribuam para o conjunto da sociedade. Se as pessoas que produzem inovação não têm a preocupação com os impactos coletivos de seu trabalho, esse processo é apenas a imposição egoísta de uma possibilidade de construir coisas.

Revista Artífices: Em sua perspectiva, quais são os desafios enfrentados para integrar os saberes das Humanidades em currículos voltados a EPT?

André Luís Pereira: Entendo que o principal desafio é a desvalorização das Humanidades como ciências, produtoras de conhecimento e contribuintes para a compreensão da realidade social. A Rede EPT possui um pensamento tecnicista e tudo que rompa com uma lógica sistêmica, da “ciência de laboratório” parece ter um valor menor. Reforçar a importância das Humanidades na estrutura curricular e dar vazão ao interesse de estudantes por esta área do conhecimento, reconhecer a importância do aporte científico promovido pelas Humanidades pode dar início a uma nova forma de integração destas disciplinas ao escopo epistemológico da EPT.

Revista Artífices: Qual é a importância das Humanidades na formação científica e profissionalizante?

André Luís Pereira: A formação científica sem crítica é apenas técnica. Logo, qualquer profissão é uma construção social que demanda a compreensão de uma atividade que possui especificidades funcionais que estão atreladas a determinados contextos sociais. O entendimento destas correlações é fundamental e as Humanidades são as áreas do saber capazes de permitir tal leitura. Referenciar um procedimento científico-profissional sem estabelecer sua contraparte no mundo social, das relações humanas e com os demais seres sencientes é balizar o conhecimento de forma arbitrária, na qual se define o que é e o que não é lógico, sob uma perspectiva epistemicida.

Revista Artífices: Qual o lugar da interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica? Como estabelecer e/ou ampliar diálogos entre as áreas chamadas técnicas e as denominadas de formação geral, na qual as Humanidades participam?

André Luís Pereira: Parto da noção que a própria ideia de disciplina já é por si problemática, visto que limita as capacidades e possibilidades de interação. Contudo, na EPT, a interdisciplinaridade pode contribuir para arranjos sociais e produtivos justos e igualitários, aliando a técnica à compreensão dos contextos nos quais está inserida. O diálogo entre as áreas técnicas e a formação geral é urgente e emergente. No entanto, o que se percebe na rede EPT, de forma geral, é a relutância por parte das áreas técnicas em, minimamente, ter disposição para o diálogo com as demais áreas de formação. Porém, nos cabe refletir sobre quais os interesses de estudantes que ingressam em nossas instituições, no ensino médio integrado. Via de regra, a maioria do corpo discente, desta modalidade de ensino, busca formação qualificada, em uma instituição pública, para poder acessar a universidade. Desta forma, a formação técnica para *muites* é um apenso da formação geral. Ainda assim, construiu-se na Rede EPT a ideia de que há uma superioridade das áreas técnicas sobre as áreas de formação geral. E, mesmo dentro da formação geral, *muites* colegas concebem as Humanidades como o “patinho feio”, que só está ali por uma obrigação legal, por isso, o diálogo é restrito. Infelizmente, o modelo educacional brasileiro, hoje, mesmo na EPT, não permite vislumbrar a possibilidade de integração, considerando o cenário ora exposto.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Revista Artífices: Como você avalia as propostas de consolidação - e criação - de cursos em Humanidades na EPT?

André Luís Pereira: Essa é uma demanda que precisa ser urgentemente atendida, pois cursos nas áreas de Humanidades são muito necessários, não só no que se refere à formação de professores/as, mas precisamos de profissionais com domínio técnico para a compreensão da realidade. No campo das políticas públicas, nas análises sobre violência, no âmbito do planejamento urbano, técnicos com domínio social sobre a questão ambiental, são várias demandas que podem perfeitamente ser atendidas pelas Humanidades, no âmbito da rede EPT. Contudo, o próprio catálogo de ofertas de cursos, que regula/limita a oferta, precisa ser revisto, no âmbito do MEC, da SETEC e das Reitorias dos IF's.

Revista Artífices: Finalmente, olhando para um futuro próximo, quais são os desafios e as possibilidades colocados para as Humanidades na EPT?

André Luís Pereira: Como desafios, percebo que precisamos de uma perspectiva profissional corporativa, para os/as docentes das áreas de Humanidades. Literalmente, precisamos defender nosso quinhão. A cada reforma, mudança e alteração na legislação educacional, as Humanidades são jogadas para um lugar mais e mais diminuto no âmbito da formação técnica e tecnológica. Outrossim, carecemos de revisões curriculares da EPT, com maior valorização da formação em Humanidades: aumento de carga-horária, atualização curricular, inclusão de temáticas como gênero e relações étnico-raciais nos projetos político-pedagógicos e nas ementas disciplinares. Alocação de recursos para pesquisa e extensão com editais exclusivos para as Humanidades e mesmo a possibilidade de ocupação de cargos de gestão, nas estruturas de nossas instituições, a fim de que elas se tornem, de fato, mais HUMANAS.